



# A POSSÍVEL INFLUÊNCIA DO PB (L1) NA REALIZAÇÃO DE SUJEITOS REFERENCIAIS EM INGLÊS (L2)

LARISSA DA SILVA CURY\* | THALES SANTIAGO MEDEIROS GAMA\*\*

---

## RESUMO

O objetivo desta análise é discutir uma possível influência de traços da primeira língua (L1) na performance de uma segunda língua (L2) por falantes bilíngues sequenciais. Investigamos se graduandos em Letras: Português-Inglês, residentes do Rio de Janeiro, aceitariam sujeitos nulos de referência definida em inglês, uma possibilidade em português brasileiro (PB), mas não em inglês. Buscamos, então, os padrões sintáticos e os traços semânticos que ainda favorecem ou desfavorecem o sujeito nulo no PB, a fim de verificar se e como esse comportamento seria refletido na performance na L2 por meio de uma análise experimental de julgamento de gramaticalidade. Imaginávamos que nos contextos estruturais em que o PB ainda licencia e identifica nulos, nossos participantes teriam maior dificuldade para identificar a ausência do pronome sujeito em inglês e que, nos contextos estruturais em que PB tende ao preenchimento, haveria maior percepção de nulos. Nossa análise dos resultados corrobora, em parte, nossa hipótese inicial. Concluímos com o entendimento de que a experiência bilíngue é dinâmica e que as duas línguas estão em constante interação na mente bilíngue.

**Palavras-chave:** Parâmetro do Sujeito Nulo, sujeitos de referência definida, aquisição de segunda língua (SLA), inglês como segunda língua (ESL), bilinguismo

## ABSTRACT

The aim of the present analysis is to discuss the possible influence of sequential bilinguals' first language (L1) on their second language (L2) performance. We investigated if undergraduate students of Portuguese-English from Rio de Janeiro would accept definite null subjects in English, which is a possibility in Brazilian Portuguese (PB), but not in English. We selected the syntactic patterns and the semantic features which still favor or disfavor the null subject realization in PB in order to examine if and how the behavior of the L1 could be reflected on the L2 via a grammatical judgment test. We expected that in the structural contexts in which PB shows a higher percentage of null subjects, our participants would have more difficulty identifying missing subjects in English and, in structural contexts in which PB exhibits high percentages of overt subject pronouns, our participants would realize the absence of pronouns more easily. The analysis of our data supports, partially, our previous hypothesis. We finish our study acknowledging that the bilingual experience is dynamic and that both languages are in constant interaction in a bilingual's mind.

**Keywords:** Null Subject Parameter, definite null subjects, second language acquisition (SLA), English as a second language (ESL), bilingualism

---

\* Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. Aluna de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS, e-mail: larissascury@gmail.com.

\*\* Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ. Aluno de mestrado em Engenharia Metalúrgica e de Materiais no Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia (COP-PE/UFRJ), e-mail: thalesgama@metalmat.ufrj.br. Este *squib* é uma síntese do Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Licenciatura em Letras: Português-Inglês (UFRJ), realizado por Larissa da Silva Cury, sob a orientação da prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Maria Eugênia Lammoglia Duarte (CNPQ/UFRJ), disponível no repositório institucional da Faculdade de Letras da UFRJ. Agradecemos aos pareceristas pela contribuição para a versão final deste *squib*.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho está enquadrado nos estudos acerca da natureza do conhecimento de segunda língua (L2) de falantes bilíngues sequenciais, sobretudo no que diz respeito à influência da primeira língua (L1) durante o processo de aquisição de uma L2. O fenômeno investigado é o Parâmetro do Sujeito Nulo (doravante, PSN) (CHOMSKY, 1981 e trabalhos subsequentes), que se encontra em processo de mudança no português brasileiro (PB), com preferência pelos sujeitos pronominais de referência definida expressos em detrimento dos sujeitos nulos, segundo os estudos de Duarte (1995 e subsequentes).

Ao longo dos anos, a possível influência da L1 na L2 foi encarada por diferentes perspectivas. Até os anos 1970 e 1980, era defendido que a aprendizagem de uma L2 se dava por comparação com a L1, logo, um comportamento da L1 que não fosse similar ao da L2 deveria ser superado a fim de se chegar à performance “nativa”. Com os avanços nos estudos em bilinguismo, porém, entendemos que o bilíngue não necessariamente precisa ter um desempenho similar ao de um nativo (SELINKER, 1972) e que deve ser estudado a partir de suas idiossincrasias (GROSJEAN, 1989). Atualmente, consideramos que os conhecimentos entre L1 e L2 são compartilhados pelos bilíngues (COOK, 1991; CUMMINS, 1979) e adotamos a perspectiva de que os conhecimentos entre L1 e L2 são dinâmicos (GARCÍA, 2009) e estão em constante interação (COOK, 1991 e subsequentes). Desse modo, concordamos que saber mais de uma língua não é um processo estático e que não só é natural que a L1 influencie a L2, mas também o processo reverso.

A partir dessa ótica, procuramos estudar como brasileiros aprendizes de inglês como L2 se comportariam ao serem submetidos a um teste de julgamento de gramaticalidade com sentenças sem o pronome sujeito de referência definida em inglês, uma possibilidade em PB, mas não em inglês, inspirando-nos em White (1985). A partir dos resultados de Duarte (2019), formulamos a hipótese de que as participantes de nossa amostra teriam maior dificuldade de reconhecer a agramaticalidade nos mesmos contextos sintáticos em que PB ainda licencia mais nulos e que teriam mais facilidade em reconhecer a agramaticalidade das sentenças nos contextos em que PB apresenta índices altíssimos de preenchimento. Desse modo, a confirmação dessa hipótese poderia indicar uma possível influência do padrão de comportamento do PB em inglês.

Este *squib* está dividido em cinco seções. Na primeira, apresentamos nossos pressupostos teóricos acerca do contexto em que este trabalho se inspirou; na segunda, o quadro teórico seguido para fundamentarmos o padrão de comportamento em PB; na seção 3, é apresentada a metodologia, quando detalhamos a elaboração do experimento bem como sua aplicação; na seção 4, apresentamos a análise dos resultados e, finalmente, na seção 5, fazemos as considerações a que esta pesquisa inicial nos permite chegar.

## 2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Entre as décadas de 1980 e 1990, muitos autores buscaram entender qual seria a natureza do conhecimento da L2 e qual seria sua relação com a Gramática Universal - GU (CHOMSKY, 1981). De modo geral, as possibilidades de acesso ou não à GU durante a aquisição de L2 seriam: ignorar completamente a experiência da L1, na teoria de acesso total à GU; acreditar que haveria, ao menos no estágio inicial, acesso indireto à GU via L1; ou, finalmente, descartar a possibilidade de acessar a GU durante a aquisição de L2, o que significaria que outras faculdades mentais seriam responsáveis pelo processo (c.f. WHITE, 2012). Nesse contexto, surge o trabalho pioneiro de White (1985), que inspirou profundamente a presente pesquisa.

Em White (1985), a autora investigou se aprendizes adultos de inglês como L2 falantes nativos de espanhol, uma língua de sujeitos nulos consistentes, segundo Roberts e Holmberg (2010), transfeririam propriedades paramétricas de sua L1 para o inglês quanto ao PSN. A pesquisadora submeteu seus participantes a um teste de julgamento de agramaticalidade contendo as propriedades clássicas<sup>1</sup> atribuídas ao PSN: a omissão de pronomes sujeito, a ordem VS e o efeito *that-trace*, quando se extrai o sujeito de uma oração subordinada encaixada que contenha um complementizador. Os resultados de White indicaram que os falantes de espanhol tiveram dificuldades em perceber, sobretudo, a ausência de pronomes sujeito em inglês, o que tende a diminuir com o aumento da proficiência. A autora concluiu, assim, que não seria possível um acesso direto à GU durante a aquisição de uma L2, ignorando completamente a experiência na L1, o que ficou conhecido como “transferência paramétrica”.

Atualmente, devido às mudanças advindas do Programa Minimalista (PM) (CHOMSKY, 1995), o conceito de “transferência paramétrica” sofreu algumas alterações, bem como o conceito de “acesso” à GU. A *Feature Reassembly Hypothesis*<sup>2</sup> (LARDIERE, 2009), por exemplo, defende que um aprendiz de L2 transfere traços contidos no léxico (ou o comportamento deles) de sua L1 para a L2. Essa teoria pode ser conferida em um trabalho recente de Smeets (2019), orientada de White.

## 3 O STATUS DO SUJEITO NULO NO PB

Diferente de uma língua de sujeito nulo consistente, de acordo com Duarte (2019), o PB está se encaminhando para uma preferência aos sujeitos referenciais expressos em detrimento de nulos. À luz da análise de padrões estruturais já trazidos por ela anteriormente, Duarte (2019) mostra que o PB ainda utiliza os nulos em contextos de maior acessibilidade sintática. Para nossa pesquisa, então, coube-nos buscar traçar quais seriam os contextos que ainda

<sup>1</sup> Agradecemos ao parecer anônimo pelo apontamento de que Chomsky (1981) e trabalhos subsequentes (cf. RIZZI, 1982) consideraram mais propriedades além dessas, mas White (1985) apenas fez uso dessas três, por isso só as mencionamos.

<sup>2</sup> Em português, essa hipótese é conhecida por “Hipótese do Reagrupamento de Traços”.

resistem à mudança e quais já apresentam índices de preenchimento consistentes para averiguar se o comportamento na L1 seria refletido na L2.

Esses contextos de “resistência” são: i) quando o antecedente de uma subordinada é sujeito da oração principal anteposta (1a), e neste caso, existe relação de c-comando entre antecedente e pronome anafórico, ou ii) o antecedente é sujeito de uma oração adjacente, sem elementos intervenientes (1b). Respectivamente, esses padrões apresentam os índices de sujeitos nulos com 41% e 38% em análise de amostra de fala carioca gravada entre os anos 2009 e 2010, de acordo com Duarte (2019, p. 111-112), exemplificados em (1):

- (1) a. **[Meu marido]<sub>i</sub>** foi quase preso aí no forte porque  $\emptyset$ <sub>i</sub> foi mergulhar.  
 b. **[Ele]<sub>i</sub>** era bem mais novinho.  $\emptyset$ <sub>i</sub> trouxe o dinheiro no bolso.

No cenário oposto, há maiores índices de preenchimento: quando os antecedentes estão em outra função sintática (2a), distantes (com orações intervenientes – (2b)), ou estão em uma oração subordinada anteposta à principal, com ausência de c-comando entre antecedente e pronome anafórico (2c). Esses contextos estariam “praticamente vencidos”, segundo Duarte (2019), apresentando índices de nulos baixíssimos: 21%, 15,5% e 11,5%, respectivamente e estão exemplificados em (2):

- (2) a. Eu não posso ter sentado do lado de **[um cara bonitinho]<sub>i</sub>** e tal sem saber que **ele<sub>i</sub>** era superperigoso.  
 b. **[O meu filho]<sub>i</sub>** tava chegando em casa – que nós trabalhamos com festa, como eu te falei, né — e **ele<sub>i</sub>** tinha ido comprar bolas. Aí, não tinha as bolas que nós queríamos. **Ele<sub>i</sub>** trouxe o dinheiro de volta.  
 c. Se **[ele]<sub>i</sub>** tem medo, alguma coisa **ele<sub>i</sub>** fez.

(DUARTE, 2019, p. 112)

Outro grupo de fatores é o feixe de traços semânticos do referente, com o traço [+ animado] se mostrando mais propício ao preenchimento do sujeito do que com o traço [- animado].

Levando esses dados em consideração, cruzamos o padrão sentencial e o traço semântico do referente para o teste experimental. Ora, se a relação de c-comando entre antecedente e pronome favorece nulos e o traço [- animado] também, concluímos que o contexto extremo de favorecimento de nulos, no escopo de nossa pesquisa, seria a combinação de [+ c-comando] com o traço [- animado] e, em contrapartida, o de preenchimento seria o de [- c-comando] com o traço [+ animado] do referente (cf. subseção 4.4).

## 4 O EXPERIMENTO

Elaboramos um teste de julgamento de gramaticalidade<sup>3</sup>, criado por meio da plataforma MatLab® (MATHWORKS INC). No teste, havia 8 sentenças gramaticais e 8 agramaticais em relação à omissão do pronome anafórico, além de 32 sentenças distrativas, totalizando 48 sentenças. Nossas participantes deveriam julgar as sentenças como “aceitáveis” ou não e, neste caso, submeter uma correção<sup>4</sup>. Como visto, o PB é, atualmente, uma língua em processo de mudança em direção a uma marcação negativa do parâmetro, pelo menos no que diz respeito aos sujeitos referenciais. Então, buscamos analisar quais seriam os contextos mais ou menos favoráveis à aceitação de sujeitos nulos em inglês pelas participantes de nossa amostra e analisar um possível caso de influência da L1 de acordo com nossa hipótese inicial.

### 4.1 AS PARTICIPANTES

Nossas participantes foram estudantes de Letras Português-Inglês dos cursos de Licenciatura e Bacharelado da UFRJ (N=20 mulheres, ≈ 21 anos). Como é suposto que todo graduando desses cursos tenha um nível de proficiência que lhe permita boa performance em inglês antes de entrar na faculdade, não foi possível separar nossas participantes quanto a seus níveis de proficiência. Além disso, 70% delas declararam que cursaram inglês formalmente, por pelo menos cinco anos, em cursos de língua estrangeira. Por esses fatores, entendemos que nossas participantes possuem um nível considerável de fluência na L2. Dito isso, nós optamos por uma distribuição dentre participantes, em que todas foram expostas a todas às condições experimentais, o que exige um número menor de participantes (KENEDY; OTHELO, p. 170).

### 4.2 VARIÁVEIS

Nossa variável *dependente*, que é o fenômeno a ser observado no experimento, consistiu no grau de aceitabilidade do sujeito nulo na L2. Isto é, se as participantes aceitariam sentenças agramaticais em inglês, porém gramaticais em português. Nossas variáveis *independentes*, que são as medidas que condicionam os fenômenos analisados, foram a presença ou a ausência de c-comando entre pronome e referente e o grau de animacidade do referente [+/- animado], pois tentamos cruzar quais seriam os contextos mais ou menos favoráveis aos nulos em PB, a fim de averiguar se o padrão de PB seria encontrado na L2. Como vimos

3 Alguns autores criticam o uso de testes de julgamento de gramaticalidade para aferir influências entre L1 e L2, pois argumentam que o participante está submetido a um ambiente controlado. Contudo, concordamos com White (1985) ao argumentar que os resultados desse tipo de teste se tornam ainda mais interessantes justamente pelo fato de os participantes não reconhecerem estruturas agramaticais, mesmo em condições de monitoramento.

4 Para interagir com o programa, todas as participantes foram instruídas a clicar em um botão escrito YES na tela de um monitor caso julgassem a sentença apresentada como “aceitável”, passando para a seguinte. Caso contrário, deveriam clicar em NO e submeter uma justificativa. Esse procedimento se repetiu ao longo da exposição das 48 sentenças. Vale ressaltar que o experimento só começava após um pré-teste, para garantir que todas haviam entendido a tarefa.

acima, o c-comando e o traço de animacidade do referente são fatores importantes para essa averiguação.

### 4.3 CONDIÇÕES EXPERIMENTAIS

De acordo com Kenedy e Othero (2018, p.164), “as variáveis independentes são concretizadas em formas linguísticas específicas, que realizam as *condições experimentais*” (grifo nosso). Cada “opção” de uma variável independente chama-se “nível”. No nosso estudo, para a variável c-comando, por exemplo, há dois níveis: ausência ou presença, assim como para o grau de animacidade do referente: [+ animado] ou [-animado]. Ainda de acordo com esses autores, para se criarem as condições experimentais, multiplicam-se todos os níveis de cada variável independente. Dessa forma, nossas condições experimentais podem ser conferidas na Tabela 1.

**TABELA 1 — VARIÁVEIS INDEPENDENTES E CONDIÇÕES EXPERIMENTAIS<sup>5</sup>**

Variável independente	Variável independente	
C-comando	Traço semântico do referente	Condição experimental
Presença	[- animado]	{C/C-C + [- ANI]}
Presença	[+ animado]	{C/C-C + [+ ANI]}
Ausência	[- animado]	{S/C-C + [- ANI]}
Ausência	[+ animado]	{S/C-C + [+ ANI]}

Fonte: elaborada pelos autores

Com as condições experimentais definidas, o design experimental do teste foi o de “2x2”. Ou seja, há duas variáveis independentes e a quantidade de condições experimentais é a multiplicação dos dois níveis de cada variável, como se vê acima.

### 4.4 CONDIÇÕES EXPERIMENTAIS

A concretização das condições experimentais são os *estímulos experimentais*. No presente caso, são as sentenças a serem apresentadas às participantes. Além disso, há a necessidade de se ter *estímulos distratores*, isto é, sentenças que não tenham relação com as condições experimentais para que o participante não identifique o que está sendo testado. Segundo Kenedy e Othero (2018, p.168), convencionalmente, os estímulos distratores compõem dois terços do total de estímulos do experimento. Desse modo, para cada condição experimental acima exposta, havia 4 estímulos experimentais (sentenças). No total, contamos com 16 frases experimentais e 32 distratoras.<sup>6</sup>

<sup>5</sup> Legenda: C/C-C = com c-comando e S/C-C = sem c-comando/-ANI = - animado e +ANI = +animado.

<sup>6</sup> Inspirando-nos em White (1985), algumas sentenças distratoras foram utilizadas de forma “inteligente”. Isto é, dentre as distratoras, algumas apresentavam a ordem VS e o efeito *that-trace*. Os resultados para esses estímulos sugerem que um estudo para essas propriedades, nos moldes desta pesquisa, também pode gerar resultados interessantes. Essa discussão pode ser vista no trabalho de conclusão de curso que deu origem a este *squib*, disponível no Repositório Institucional da Faculdade de Letras da UFRJ (CURY, 2020).

A seguir, apresentamos em detalhe alguns exemplos de estímulos retirados do teste. As participantes viram 2 frases agramaticais e 2 gramaticais de cada condição. Todo o experimento foi realizado em inglês, e as traduções não foram apresentadas às participantes em nenhum momento. Além disso, as marcas de pontuação foram retiradas propositalmente para que não influenciassem o julgamento da participante.

#### 4.4.1 CONDIÇÃO {C/C-C - ANI}

Nessa condição, o antecedente está na oração principal, anteposta à oração subordinada em que o pronome se encontra, e possui traço [- animado], como em:

(3) Ing: \***[The book]**<sub>i</sub> pleases the boys because  $\emptyset$ <sub>i</sub> teaches them how to make friends.

Port: **[O livro]**<sub>i</sub> agrada aos meninos porque  $\emptyset$ <sub>i</sub> lhes ensina como fazer amigos.

#### 4.4.2 CONDIÇÃO {C/C-C + ANI}

Nessa condição, o antecedente está na oração principal, anteposta à oração subordinada em que o pronome se encontra, e possui traço [+ animado], como em:

(4) Ing: \***[The athlete]**<sub>i</sub> didn't win the race because  $\emptyset$ <sub>i</sub> was accused of taking illegal substances.

Port: **[O atleta]**<sub>i</sub> não ganhou a corrida porque  $\emptyset$ <sub>i</sub> foi acusado de tomar substâncias ilegais.

#### 4.4.3 CONDIÇÃO {S/C-C - ANI}

Nessa condição, o antecedente está na oração subordinada, anteposta à oração principal em que o pronome se encontra, e possui traço [- animado], como em:

(5) Ing: \*As soon as **[the show]**<sub>i</sub> sold out  $\emptyset$ <sub>i</sub> had its location changed by the organization.

Port: Assim que **[o show]**<sub>i</sub> esgotou  $\emptyset$ <sub>i</sub> teve sua localização mudada pela organização.

#### 4.4.4 CONDIÇÃO {S/C-C + ANI}

Nessa condição, o antecedente está na oração subordinada, anteposta à oração principal em que o pronome se encontra, e possui traço [+ animado], como em:

(6) Ing: \*As soon as **[Demetria]**<sub>i</sub> left the building  $\emptyset$ <sub>i</sub> received a call from her boyfriend.

Port: Assim que **[Demetria]**<sub>i</sub> deixou o prédio  $\emptyset$ <sub>i</sub> recebeu uma ligação de seu namorado.

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

De modo geral, podemos dizer que a análise dos resultados indica uma possível influência do comportamento da L1 na performance da L2 por parte de nossas participantes quanto ao PSN. Nossa hipótese inicial, de que as participantes aceitariam mais nulos no mesmo contexto em que o PB resiste à mudança se confirmou, bem como o contrário, nos contextos em que o PB está avançado em relação à mudança, houve altos índices de percepção da agramaticalidade dos nulos. Por meio de uma análise de variância (ANOVA), feita no programa estatístico Minitab® (MINITAB INC), podemos sustentar que o c-comando ( $F(1,4)=28,25$ ,  $p<.01$ ) e o grau de animacidade do referente ( $F(1,4)=16,11$ ,  $p<.05$ ) foram relevantes dentro do escopo de nossa pesquisa. A tabela ANOVA, em anexo, é um recurso para indicar o quanto as variáveis são relevantes estatisticamente dentro do experimento.

Chamamos a atenção para o fato de que “acertar” no teste significa perceber a agramaticalidade das sentenças, logo, perceber que faltava um pronome sujeito e submeter uma correção adequada para a estrutura. Desse modo, “errar” significa não perceber a ausência do pronome sujeito em inglês. Nós desconsideramos os resultados de quem indicou a agramaticalidade, mas não propôs uma correção pertinente, que o experimento permitia. Os índices de acerto gerais foram em torno de 78% das sentenças, o que pode ser justificado tanto pelo alto nível de fluência das participantes, mas também devido à remarcação do PSN em PB. Nós submetemos os resultados das 8 questões agramaticais em inglês à ANOVA. A tabela abaixo mostra o percentual de acerto por condição:

**TABELA 2 — PERCENTUAL DE ACERTOS POR CONDIÇÃO EXPERIMENTAL**

Condição experimental	Acertos (%)
{C/ C-C + [- ANI]}	<b>50,15%</b>
{C/ C-C + [+ ANI]}	<b>80,62%</b>
{S/ C-C + [- ANI]}	<b>86,36%</b>
{S/C-C + [+ ANI]}	<b>92,36%</b>

Fonte: elaborada pelos autores

A análise estatística dos resultados justifica os percentuais de acerto acima apresentados. Podemos tirar conclusões interessantes sobre uma possível influência da L1 no que concerne a quão definidores podem ser a ausência ou presença de c-comando e o traço [+ animado] ou [- animado] do referente em inglês.

No que concerne ao padrão sentencial, houve uma diferença interessante entre {C/ C-C + [- ANI]} e {S/C-C + [- ANI]} e {C/ C-C + [+ ANI]} e {S/C-C + [+ ANI]}. Pela análise percentual, podemos reparar que, com o mesmo traço de animacidade do referente, a presença da relação de c-comando favoreceu os nulos nos dois casos, o que é ratificado pela análise estatística, em que a variável c-comando se mostrou um fator altamente relevante ( $F(1,4)=28,25$ ,  $p<.01$ ). Esses resultados também dialogam com Duarte (2019), que mostra a



presença de c-comando como significativa para a omissão do pronome em PB, e indicam, assim, uma possível influência do comportamento da L1 na L2.

Quanto ao grau de animacidade do referente, também podemos fazer considerações sobre {C/ C-C + [- ANI]} e {C/ C-C + [+ ANI]} e {S/ C-C + [- ANI]} e {S/ C-C + [+ ANI]}, em que mantemos o padrão sentencial, mas alternamos entre o referente [+ animado] ou [- animado]. Nos dois casos, é possível notar nos percentuais que o traço [-animado] do referente favoreceu os nulos, o que também foi evidenciado na análise estatística com o fator traço semântico ( $F(1,4)=16,11, p<.05$ ). Novamente, nossos resultados sugerem uma viável influência do PB na performance em inglês, pois dialogam com a análise de Duarte (2019) para o padrão de comportamento em PB.

Quando observamos as condições opostas {C/ C-C + [- ANI]} e {S/ C-C + [+ ANI]}, conseguimos notar um resultado compatível com nossa hipótese inicial. Isto é, constatamos que nossas participantes, de fato, tiveram dificuldades de enxergar o nulo na condição {C/ C-C + [- ANI]}, enquanto perceberam a ausência do pronome sujeito com mais facilidade na condição {S/ C-C + [+ ANI]}, como esperado. Conseguimos ver que os fatores que contribuem individualmente para o nulo combinados — presença de c-comando e o traço [-animado] — em PB podem ter favorecido a não percepção da agramaticalidade no inglês, e que os que favorecem o preenchimento em PB — ausência de c-comando e traço [+ animado] — podem ter favorecido a percepção da falta dos pronomes em inglês. Esse resultado pode indicar a possível influência da L1 na L2.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este *squib* procurou colaborar com as pesquisas sobre qual seria a participação da L1 na performance da L2. Partimos de White (1985), que foi pioneira a abordar a questão da “transferência paramétrica”. Com as mudanças trazidas pelo Minimalismo na concepção de “parâmetro” (cf. CHOSMKY, 1995), uma abordagem mais atual é entender esse fenômeno em termos de “reorganização de traços” (LARDIERE, 2009). Ou seja, segundo essa visão, o bilíngue não mais transferiria a marcação de um parâmetro para sua L2, mas teria de “reorganizar” os traços (ou seu comportamento) de sua L1 ao adquirir uma L2.

No que concerne aos sujeitos referenciais, a partir desta pesquisa inicial, observamos um comportamento similar em inglês consoante aos achados de Duarte (2019) para o comportamento em PB. Vimos que os mesmos fatores estruturais que atuam no preenchimento ou ausência do nulo em PB enquanto L1 podem ter influenciado a L2. Contudo, não defendemos que o bilíngue tenha de “superar” sua L1, como se assumia antes dos anos 1970 e 1980. Nossa análise procurou mostrar que, ao estudar, ensinar ou pesquisar sobre SLA, temos de ter em mente que os conhecimentos de ambas as línguas são dinâmicos e estão em constante interação.

## REFERÊNCIAS

- CHOMSKY, N. *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht: Foris, 1981.
- CHOMSKY, N. *The minimalist program*. Cambridge, MA: The MIT Press, 1995.
- COOK, V. J. The poverty-of-the-stimulus argument and multi-competence. *Second Language Research*, v. 7, n. 2, p. 103-17, 1991.
- CUMMINS, J. Linguistic interdependence and the educational development of bilingual children. *Review of Educational Research*, v. 49, n. 2, p. 222-251, 1979.
- CURY, L. S. *O Parâmetro do Sujeito Nulo e a Aquisição de Inglês como Segunda Língua*. 2020. Monografia (Licenciatura em Letras: Português-Inglês) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, f. 65. 2020. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11422/8790>>. Acesso em: 30 nov. 2021.
- DUARTE, M. E. L. A perda do princípio “Evite Pronome” no português brasileiro. 1995. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, f. 151. 1995. Disponível em: <[https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP\\_5341178a9066670986fe9321e2456c59](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_5341178a9066670986fe9321e2456c59)>. Acesso em: 30 nov. 2021.
- DUARTE, M. E. L. O sujeito nulo referencial no português brasileiro e no português europeu. In: ROBERTS, I.; KATO, M. A.; GALVES, C. (org.) *Português brasileiro: uma segunda viagem diacrônica*. Campinas: Editora da Unicamp, 2019. p. 93-126.
- GARCÍA, O. *Bilingual education in the XXI century: A global perspective*. Oxford: Wiley-Blackwell, 2009.
- GROSJEAN, F. Neurolinguists, beware! The bilingual is not two monolinguals in one person. *Brain and Language*, v. 36, n. 1, p. 3-15, 1989.
- KENEDY, E.; OTHERO, G. Duas abordagens no estudo da sintaxe. In: KENEDY, E; OTHERO, G. (org.). *Para Conhecer Sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2018. p. 133-173.
- LARDIERE, D. Some thoughts on the contrastive analysis of features in second language acquisition. *Second Language Research*, v. 25, n. 2, p. 173-227, 2009.
- MATLAB. Versão 7.10.0 (R2010a). Natick, MA: The MathWorks Inc. Disponível em: <https://www.mathworks.com/products/matlab.html>. Acesso em: 30 nov. 2021.
- MINITAB. Versão Meet Minitab 20 (2019). State College, PA: Minitab Inc. Disponível em: <<https://www.minitab.com/en-us/>>. Acesso em: 30 nov. 2021.
- RIZZI, L. *Issues in Italian syntax*. Dordrecht: Foris, 1982.

ROBERTS, I.; HOLMBERG, A. Introduction: parameters in minimalist theory. In: BIBERAUER, T.; HOLMBERG, A.; ROBERTS, I.; SHEEHAN, M. *Parametric Variation: Null Subjects in Minimalist Theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. p. 1-57.

SELINKER, L. Interlanguage. *International Review of Applied Linguistics*. v. 10, n. 3, p. 209-231, 1972.

SMEETS, L. *Conditions on L1 transfer in L2 discourse-syntax mappings: The case of Clitic Left Dislocation in Italian and Romanian*. Tese (Doutorado em Filosofia) – Department of Linguistics, McGill University, Montreal, f. 197. 2019. Disponível em: <<https://escholarship.mcgill.ca/concern/theses/8049g926b>>. Acesso em: 30 nov. 2021.

WHITE, L. The pro-drop parameter in adult second language acquisition. *Language Learning*. v. 35, n. 1, p. 47-62, 1985.

WHITE, L. Research Timeline: Universal Grammar, crosslinguistic variation and second language acquisition. *Language Teaching*, v. 45, n. 3, p. 309-328, 2012.

*Squib* recebido em 31 de maio de 2021.  
*Squib* aceito em 28 de novembro de 2021.

## ANEXO I

TABELA I — ANÁLISE DE VARIÂNCIA (ANOVA)<sup>7</sup>

Variável	Graus de Liberdade	F-Value	P-Value
Modelo	3	17,24	0,009
Linear	2	22,18	0,007
C-Comando	1	28,25	0,006
Traço	1	16,11	0,016
2-Way Interactions	1	7,35	0,053
c-comando*traço	1	7,35	0,053
Erro	4		
Total	7		

Fonte: elaborada pelos autores.

<sup>7</sup> Tabela ANOVA do experimento realizado pelos autores, alimentada pela média do percentual de acerto das participantes para cada condição experimental no programa estatístico MiniTab®.